



Cláudia Rodrigues\*

# Afetividade, mediatização e cognição

Nesses últimos anos de magistério, em especial no período de 2005 a 2010, trabalhando em escola do Projeto Incluir da SEE/MG, tive várias oportunidades de participar de cursos de capacitação e me dediquei a pesquisar, ler e estudar sobre a modificabilidade cognitiva e a aprendizagem mediada de Reuven Feuerstein; revi a pedagogia social de Paulo Freire e de Vygotsky; li várias obras de Vitor da Fonseca e muitos artigos e livros relacionados à área da psicopedagogia.

Concordo com a afirmação do professor Chalita de que “há muitas formas de transmissão do conhecimento, mas o ato de educar só se dá com o afeto, só se completa com o amor”; já que os afetos constituem a classe restrita das emoções que acompanham algumas relações interpessoais, eles nos remetem a atitudes de bondade, proteção, acolhida e devoção, o que faz com que o educador exerça função primordial no desenvolvimento holístico dos educandos.

Ao entendermos que a essência da cognição é sua propensão à resolução de problemas, vimos que é, também, a essência da adaptabilidade criativa da espécie humana. Já que o cérebro é um órgão plástico e que o processo de aprendizagem decorre nesse espaço, é importante lembrar que a arquitetura da cognição decorre de processos neurais e que a cognição evoca sistemas neurais que são produtos da evolução filogenética (sobrevivência, prazer e aprendizagem) e da evolução ontogenética (linguagem corporal, falada e escrita), o que viabiliza diversos estilos de vida e processos de aprendizagem.

Feita esta introdução, pretendo, sem lançar mão de receitas que propõem uma ação simplista a uma atividade tão complexa, apresentar algumas ideias para que os educadores mediadores se inspirem, reflitam e questionem.



© Kimberly Reinick / Photoexpress



1. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que acredita nas múltiplas inteligências e na plasticidade cerebral.  
**Desafio à reflexão:** *Ensinar exige a convicção de que a mudança é possível.* (Paulo Freire)

2. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que sabe gerir seu trabalho de forma intencional e planejada.  
**Desafio à reflexão:** *Ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, criticidade.* (Paulo Freire)

3. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que faz uso do processo de transferência (*bridging*); é a ação de ponte, de relações, com a qual se aprende o conceito ou o princípio de pensamento - aprender a aprender.  
**Desafio à reflexão:** *Assim são os saberes: ferramentas. Ninguém aprende ferramenta para aprender ferramenta. O sentido da ferramenta é o seu uso na prática. O sentido de um saber é o seu uso na prática.* (Rubem Alves)

4. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que entende sua função no impulsionamento da maturação da estrutura cognitiva do sujeito.  
**Desafio à reflexão:** *Professores, grosso modo, são, provavelmente, a mais ignorante classe de seres no inteiro grupo de trabalhadores mentais.* (Henry L. Mencken)

5. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que modula a intensidade do estímulo de acordo com a necessidade do mediado.  
**Desafio à reflexão:** *Marcada pela presença intencional do outro, a mediação é uma qualidade fundamental para que a criança se insira na ordem humana.* (Cristiano M. A. Gomes)

6. MEDIADOR(A) é o(a) educador(a) que extrapola o dia a dia, transcendendo relações e produzindo “verdades” junto ao mediado.  
**Desafio à reflexão:** *Na ausência da crença na modificabilidade, ou na relutância para se engajar na sua aplicação, o sistema educacional torna-se anêmico, manifestando, na melhor das hipóteses, uma proposta de aceitação passiva, que é a aceitação do indivíduo como ele é. Na pior, a escola rejeita-o de modo espartano, quando sua condição não preenche as expectativas da sociedade.* (Feuerstein e Feuerstein) ■

\*Educadora, psicopedagoga, mestranda em Gestão Educacional - UPS - Equador

callrodrigues@yahoo.com.br